

Veículo: *Jornal do Commercio*

Data: 15/7/2009

Autor: caderno especial

ACRJ de olho no futuro: a megalópole brasileira

Ao cruzar a marca dos 200 anos desde sua origem, a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) está trabalhando de forma especial em alguns grandes projetos. Entre eles está o da megalópole brasileira. Seguindo uma tendência observada nos países desenvolvidos, uma megalópole começa a se formar na Região Sudeste do País e ACRJ estará presente no processo de formação desta grande organização. Com 232 municípios de três estados São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, a megalópole inclui as Regiões Metropolitanas (RMs) do Rio e de São Paulo e se estende de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, a Campinas, no Interior de São Paulo, passando ainda por Juiz de Fora, no Sul de Minas.

Apesar de ser uma área pequena, que corresponde a apenas 0,97% do território nacional, a megalópole reúne 22,6% da população brasileira e tem 35% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. A região foi definida e delimitada pelo Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS), com apoio da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), da Emplasa, do Instituto Fernando Henrique Cardoso e da Light.

Só para se ter uma noção do peso econômico da área, a megalópole brasileira abriga 303 estabelecimentos de ensino superior, 670 mil universitários, 25 mil doutores, 76 médicos por 100 mil habitantes (ante 1,2 da média nacional), nove portos, mais da metade dos passageiros aéreos do Brasil, mais de 4 mil hotéis, indústria aeronáutica, agência aeroespacial, a produção de 90% do petróleo do País e 100% da energia nuclear.

As megalópoles são um fenômeno novo, que surgiu a partir de mudanças na dinâmica econômica. Muitas grandes cidades tomaram o lugar dos países na atração de investimentos e fornecimento de serviços. Isso se deveu ao crescimento destas cidades que, de acordo com estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), concentrarão

5 bilhões de habitantes em 20 anos, o equivalente a 60% da população mundial.

O desenvolvimento tecnológico também contribuiu para o aumento de importância das cidades. Ao contrário do que ocorria na maior parte do século 20, hoje é grande a mobilidade das empresas e do capital. O dinheiro segue as oportunidades e pode mudar de endereço com relativa facilidade, em busca do melhor retorno.

Estes dois fatores combinados deram origem a uma nova entidade urbana a megacidade ou megalópole. A estimativa é de que, em 2015, o mundo tenha mais de 60 megacidades, abrigando, juntas, mais de 600 milhões de pessoas.

Este, contudo, é o começo da história. Segundo o IETS, o crescimento e a modernização das cidades começam a produzir regiões formadas por conjuntos de megalópoles integradas. Esse fenômeno, conhecido como conurbação, já é uma realidade e vai alterar profundamente a dinâmica econômica mundial.

No Japão, a região batizada de Tokkaido, formada por Tóquio, Kawasaki, Nagoya, Quioto, Kobe, Nagasaki e Osaka, é um conglomerado econômico com cerca de 83 milhões de habitantes. Nos Estados Unidos, Boston, Nova York, Filadélfia, Baltimore e Washington, com 50 milhões de habitantes, constituem a Bos-Wash, enquanto Chicago, Pittsburg, Cleveland e Detroit, com 50 milhões de habitantes, formam Chipitts.